

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM ENSINO HÍBRIDO: correntes filosóficas do período helenístico

Eduarda Maria da Silva Fonseca (UFAL)
(eduarda_live@hotmail.com)

RESUMO

É apresentado nesse artigo uma sugestão de aula de Filosofia baseada no modelo de rotação por estações. De cunho basicamente teórico, são destacados alguns autores e autoras que tratam sobre educação, ensino, Filosofia e tecnologia. Dentre esses teóricos, estão Bacich (2019), Cerletti (2003), Cotrim (2016), Rodrigo (2009) e Almeida (2019). O problema de pesquisa baseia-se no seguinte questionamento: como a metodologia de ensino híbrido Rotação por Estações pode ser inserida em uma aula de Filosofia? O objetivo geral deste trabalho é apresentar a proposta de sequência didática com ensino híbrido a partir das correntes filosóficas do período helenístico. Presume-se que esse modelo pode tornar o aprendizado de Filosofia mais atraente para os alunos, ao proporcionar aulas mais dinâmicas, interativas e colaborativas com uso das TIC. Nesse sentido, este artigo apresenta uma sequência didática com temática em Filosofia com ensino híbrido. Tem-se como proposta instigar duas reflexões importantes: a possibilidade de tornar as aulas de Filosofia mais apetitosas e inserir o mundo tecnológico no aprendizado dos alunos. O modelo híbrido de ensino-aprendizagem Rotação por Estações é destacado como uma metodologia potencialmente inovadora. Vale ressaltar que são quase inexistentes trabalhos que abordam a relação entre a área de conhecimento de Filosofia e tecnologia de informação e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Filosofia. Hibridismo. Tecnologia. Inovação.

1 INTRODUÇÃO

O modelo híbrido de ensino denominado Rotação por Estações pode sugerir consideráveis contribuições para as aulas de Filosofia. Nele, os estudantes têm a oportunidade de aprenderem diversos tópicos de um mesmo tema trabalhando em grupo e utilizando diversas ferramentas tecnológicas para realizar atividades previamente planejadas pelo docente. Inicialmente, são formadas estações (lugares de realizações de atividades) que estarão organizadas em grupos. O número de estações pode variar de acordo com os objetivos do tema da aula que influenciarão na existência de subtópicos de cada estação. De forma muito delimitada, as estações têm objetivos próprios que se compilam com o geral, isto é, elas têm início, meio e fim. A consumação desse processo ocorrerá com a execução de atividades variadas. Nesse contexto, são utilizados sites de pesquisa, diversos softwares, aparelhos

tecnológicos, ou seja, engaja-se a aprendizagem híbrida e, conseqüentemente, o ensino.

Dessa forma, é apresentado nesse artigo uma proposta de aula de Filosofia baseada no modelo de Rotação por Estações. De cunho basicamente teórico, são destacados alguns autores e autoras que tratam sobre educação, ensino, Filosofia e tecnologia. Dentre esses teóricos, estão Bacich (2019), Cerletti (2003), Cotrim (2016), Rodrigo (2009) entre outros.

Nessa perspectiva, surgiu o seguinte problema de pesquisa: como a metodologia de ensino híbrido Rotação por Estações pode ser inserida em uma aula de Filosofia? O objetivo geral deste trabalho é apresentar a proposta de sequência didática com ensino híbrido a partir das correntes filosóficas do período helenístico. Os objetivos específicos são: descrever o ensino de Filosofia no contexto tecnológico; demonstrar o papel do professor e do aluno na possibilidade de tornar as aulas de Filosofia mais atraentes e significativas. Para atingir os objetivos a metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com a abordagem de pesquisa bibliográfica.

O presente artigo está estruturado em três tópicos: o ensino de Filosofia no mundo da tecnologia da informação e comunicação, a metodologia de Rotação por Estações como proposta de ensino híbrido e proposta de aula com a metodologia Rotação por Estações no ensino de Filosofia.

2 O ENSINO DE FILOSOFIA NO MUNDO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A educação pode, e deve, interferir e interagir no processo de integração e difusão das tecnologias, visando à transformação das relações sociais, no sentido de que elas sejam mais justas e mais democráticas. Para isso, é preciso pensar em uma escola formadora de cidadãos capazes de lidar com o avanço tecnológico. (ALMEIDA, 2009, p. 92)

A escola deve incentivar e formar seres humanos capazes de lidar com o advento do mundo tecnológico. Essa condição de aprendizado consiste no direito cidadão de participar das transformações do mundo.

O desafio do professor de Filosofia no Brasil, frente aos conflitos históricos de consolidação da própria disciplina no nível médio, consiste em inventar uma didática de modo que o aprendizado de Filosofia faça sentido e transforme os estudantes.

A disciplina de Filosofia tornou-se obrigatória no Brasil em 2 de junho de 2008, data da promulgação da Lei Federal de nº 11.684; essa disciplina é o triunfo de uma luta que remonta ao período posterior à ditadura militar, visto que foi suprimida dos currículos escolares no ano de 1971, por sancionamento da lei nº 5.692/71, quando o seu ensino foi proibido no país nas escolas públicas e privadas do ensino médio. (RODRIGO, 2009, p. 4)

Dessa forma, cabe, então, a seguinte interrogação: por que não inserir o ensino híbrido no ensino de Filosofia?

[...] Uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TICs). Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão que o professor tradicionalmente realiza. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 22)

Com a difusão das novas tecnologias na realidade atual, tudo é questionado. O papel do professor, a formação do aluno e a eficácia de todo processo de ensino-aprendizagem. Novos contextos surgem e desafios vêm juntos. Para que esses desafios sejam superados, torna-se necessário que os professores organizem ações pedagógicas capazes de superar as diversidades que surgem no nosso cotidiano (ROCHA, 2015, p.98).

3 A METODOLOGIA DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO COMO PROPOSTA DE ENSINO HÍBRIDO DE FILOSOFIA

É necessário que as escolas se libertem das estruturas físicas em que têm vivido desde o final do século XIX. Nessa época, há quase 150 anos, os edifícios escolares foram pensados com grande ousadia e criatividade, mobilizando projetos e saberes de professores, arquitetos, higienistas, médicos, pedagogos e tantos outros especialistas. Hoje, é necessário mobilizar, com o mesmo vigor, novas energias na criação de ambientes educativos inovadores, de espaços de aprendizagem que estejam à altura dos desafios da contemporaneidade. (NÓVOA, 2009, p. 88)

As escolas têm papéis importantes dentro de uma sociedade. Historicamente, constituem-se como lugares de aquisição de conhecimentos e difusão da cultura. Nesse sentido, é importante destacar que as tecnologias

São elementos relevantes do contexto que reconfiguram a situação e criam possibilidades diferentes para o ensino e a aprendizagem, uma vez que, além da expressão material de instrumentos, englobam as dimensões técnica, social e cultural envolvidas em sua produção, expandem o potencial humano e propiciam que, através da internet, alunos, professores e membros da comunidade, situados em diferentes territórios, possam compartilhar experiências educativas centradas nas relações que se estabelecem em contexto virtual. (ALMEIDA, 2009, p.78).

Esse apontamento retrata que a utilização de recursos tecnológicos pode abranger contextos satisfatórios de aprendizagem e que estão para além do âmbito escolar. Logo, ser resistente ao uso desses recursos, enquanto ferramentas potencialmente pedagógicas, é restringir possibilidades de aprendizagens versáteis e necessárias ao aluno que vive na sociedade tecnológica e informatizada.

O ensino híbrido surge como uma variante metodológica que mescla atividades presenciais e virtuais *on-line*.

É um programa de educação formal no qual o estudante aprende pelo menos em parte por meio do ensino online, com algum elemento de controle do aluno sobre o tempo, local, caminho e/ou ritmo de aprendizado; pelo menos em parte de uma localidade física supervisionada, fora de sua residência e que as modalidades ao longo do caminho de aprendizado de cada estudante, em um curso ou matéria estejam conectados, oferecendo experiência de educação integrada. (CHRISTENSEN; STAKER; HORN, 2013, p. 8)

Essa prática do ensino híbrido é desenvolvida em várias instituições de ensino pelo mundo. Os primeiros estudos foram realizados pelo instituto Clayton Christensen, nos Estados Unidos e propagou-se, desde então, como possibilidade exitosa de ensino em contextos marcados pela tecnologia. No Brasil, o Instituto Península e a Fundação Lemann desenvolveram o Grupo de Experimentações em Ensino Híbrido. Anterior a esse grupo, já havia práticas híbridas de ensino, mas a notoriedade se ampliou quando se montou um grupo específico para trabalhar essas questões.

Nesse contexto, existem modelos híbridos de ensino. Dentre alguns, pode-se citar o de Rotação por Estações, que fundamenta o propósito desse escrito.

[...] os estudantes são organizados em grupos e cada um desses grupos realiza uma tarefa de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão. O planejamento desse tipo de atividade não é sequencial e as atividades realizadas nos grupos são, de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos (BACICH, 2016, p.682).

Esse modelo engloba o que se denomina de ensino híbrido sustentado. Há dois modos básicos de classificação para o ensino híbrido: o sustentado e o disruptivo. Ainda segundo (BACICH, 2016, p. 682), o primeiro modelo, que abarca o de Rotação por Estações, busca a integração entre o método tradicional e *on-line*. Os alunos são organizados em grupos pelo uso de diferentes modalidades de ensino com, pelo menos, uma *on-line*. Geralmente, a duração de execução de todo o trabalho pode marcar 60 minutos que são distribuídos conforme o número de grupos formados. Já o modo disruptivo descarta a metodologia tradicional e foca necessariamente no ensino *on-line*.

O docente possibilitará aos alunos a imersão em conhecimentos valiosos. Além dos conteúdos propriamente formais da disciplina, contemplarão a versatilidade do mundo tecnológico. Assim, segundo Almeida (2009, p. 92), “essa constatação faz com que hoje o professor precise estar preparado para realizar seu trabalho num mundo onde diversos meios podem levar ao conhecimento”.

O modelo de Rotação por Estações favorece o uso das TIC a partir do momento em que uma das regras é fazer uso de recursos tecnológicos no percurso de desenvolvimento das atividades propostas em cada estação. Assim, blogs, Chats, fóruns, redes sociais, plataformas virtuais, jogos e outros elementos podem ser configurados em ferramentas de cunho didático. Isso significa que incluir no planejamento o modelo híbrido de ensino é ampliar horizontes de interpretação da realidade e encorajar o aluno a ser mais autônomo, isto é, responsável por sua aprendizagem.

4 PROPOSTA DE AULA COM A METODOLOGIA ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA

Vou afirmar que um professor de filosofia é aquele que, acima de tudo, consegue construir um espaço de problematização compartilhado com seus alunos. (...) Ensinar filosofia é antes de mais nada ensinar uma atitude em face da realidade, diante das coisas, e o professor de filosofia tem que ser, a todo momento, consequente com esta maneira de orientar o pensamento. (CERLETTI, 2003, p. 62)

Uma aula constitui-se como espaço de construção de conhecimento que envolve o desenvolvimento da autonomia dos alunos. É imprescindível reconhecer que o professor é potencialmente um grande mediador ou complicador do processo de ensino.

[...] em boa parte, da falta de compreensão dos conteúdos ou do fato de que, muitas vezes, o estudante não consegue encontrar significação nesses conhecimentos. O professor pode ter certa responsabilidade nisso, se os procedimentos de ensino que adota contribuem para alimentar o desinteresse e a indiferença. (RODRIGO, 2009, p. 37)

A metodologia utilizada em aula é fundamental para despertar o interesse ou apatia dos alunos. Para tanto, é preciso repensar as concepções que envolvem o modo mais tradicional de ensino. Repetir modos didáticos que nada beneficiam os alunos é desperdiçar o valioso tempo destinado ao processo de ensino e aprendizagem. O ensino híbrido, Rotação por Estações, pode oferecer inovação às aulas. Ele permite que a aprendizagem de uma temática ou conteúdo de uma determinada área de conhecimento seja trabalhada de diversas formas. Em pouco tempo o aluno conhece várias nuances de um só tema com dinamicidade, colaboração e significância.

Para ilustrar a forma de organização presente no modelo Rotação por Estações, segue abaixo uma proposta de aula detalhada sobre o procedimento de composição das chamadas estações que integradas formam o todo em vários ritmos de atividades. Todas são baseadas em um tema geral que é ampliado ao longo das estações.

Metodologia Rotação por Estações
Correntes filosóficas do período helenístico

Filosofia/ 60 minutos/ Aula

Estação	Atividade	Duração	Papel do Aluno	Papel do professor
Estação 01	Apresentação do tema e explicação da metodologia a ser desenvolvida.	8 minutos	Observar as explicações para melhor desempenhar as atividades previstas.	Expor com clareza a metodologia Rotação por Estações a ser empregada, assim como, os conhecimentos trabalhados.
Estação 02	Acessar à plataforma do YouTube e analisar conceitos essenciais do Epicurismo em videoaula.	13 minutos	Assistir à videoaula “Epicurismo: a felicidade na busca do prazer” no endereço eletrônico https://www.youtube.com/watch?v=ze0xsYI7GGY ; Redigir um resumo sobre o fundador e principais conceitos da corrente filosófica epicurista.	Disponibilizar a videoaula definida nessa estação e os equipamentos necessários, bem como, recursos para solicitar o resumo.
Estação 03	Acessar ao texto online no site do Brasil Escola com o tema “Estoicismo” e compreender as características dessa filosofia.	13 minutos	Ler o texto indicado no endereço https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/os-estoicos.htm ; Produzir um vídeo de 4 minutos expondo os pontos relevantes da filosofia estoica; Fazer uso do gravador de vídeo com o uso do celular.	Disponibilizar aos alunos computadores com acesso à internet; Orientar sobre o manuseio do celular com fins didáticos; Esclarecer dúvidas.

Estação 04	Acessar à plataforma do YouTube na videoaula “Ceticismo filosófico: como viver em paz?” e entender as principais ideias sobre a filosofia cética.	13 minutos	Acessar à videoaula https://www.youtube.com/watch?v=XZs1tJE_GNI ; Montar um mapa mental com palavras referentes ao vídeo que estarão previamente selecionadas dentro de um envelope; Organizar logicamente cada palavra numa sequência colada em cartolina.	Oferecer os equipamentos necessários de acesso à internet; Disponibilizar cartolina, cola e envelope com palavras chave sobre as ideias do vídeo; Predisposição para sanar possíveis dúvidas.
Estação 05	Utilizar o livro didático de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes para analisar os principais aspectos da Filosofia Cínica.	13 minutos	Fazer uso do livro didático informado das páginas 233-234; Realizar uma leitura atenta das informações apresentadas; Pesquisar no Google uma imagem que represente a filosofia cínica e imprimir para cada componente do grupo.	Viabilizar o acesso aos livros didáticos; Disponibilizar computador com acesso à internet; Estar atento à possíveis dúvidas.
AValiação				
O docente deve acompanhar a passagem dos alunos pelas estações. Conforme as atividades propostas, observar o nível de envolvimento dos grupos de maneira processual.				

Fonte: autora

A partir do tema “Correntes Filosóficas do Período Helenístico”, é apresentada no quadro acima uma sequência de atividades baseadas no modelo de ensino híbrido Rotação por Estações. É possível aplicá-lo em aulas que envolvam a temática nas

turmas de Ensino Médio, ou mais especificamente, nas turmas de 1º Ano. O docente irá dispor do uso desse plano de atividades conforme a dinâmica de conteúdos afins trabalhados.

São formadas cinco estações e cada uma corresponde a um tópico do tema geral, bem como, fazem menção a um tipo de atividade específica. Os alunos devem percorrer todas as estações no tempo estimado para cada uma delas.

A finalidade geral do tema é introduzir o estudante no estudo sobre as principais questões quem mobilizaram os pensadores dos períodos clássicos grego e helenístico, assim como, explorar alguns dos aspectos mais destacados de filosofias desse contexto como o epicurismo, o estoicismo, o ceticismo e o cinismo. O período helenístico caracterizou-se por um processo de interação entre a cultura grega clássica e a cultura dos povos orientais conquistados. Substituiu-se a vida pública pela vida privada como centro de reflexões filosóficas, (COTRIM; FERNANDES, 2016, p. 89).

Num primeiro momento, estação 1, o docente apresenta a metodologia a ser desenvolvida longo das estações. Em seguida, estação 2, o objetivo é levar o aluno a compreender as principais características do Epicurismo fazendo uso do computador, da plataforma YouTube e da atividade escrita de resumo. Posteriormente, estação 3, pretende-se que os alunos entendam os principais conceitos do Estoicismo por meio da leitura *on-line* e da elaboração interpretativa de um vídeo. Dando prosseguimento, na estação 4, os alunos deverão compreender as principais nuances da corrente filosófica do ceticismo com acesso à videoaula e construção de um mapa mental; por fim, estação 5, a finalidade é identificar os marcos do cinismo como corrente filosófica fazendo uso do livro didático disponível e do acesso à internet no site de buscas de imagens.

Logo, todas as estações contemplam o uso de recursos tecnológicos de informação e comunicação, dado que a educação de ensino híbrido é necessariamente ligada ao mundo das realidades virtuais. Assim, o modelo de Rotação por Estações constitui-se como caminho didático para aliar às tecnologias ao mundo dos alunos. Nessa perspectiva, o docente de Filosofia tem a possibilidade de tornar suas aulas mais dinâmicas e interativas.:

O professor é o primeiro ator que deve mudar sua forma de pensar e agir na educação, pois existe uma grande tendência de repetição, em sala de aula, dos modelos que funcionaram na aprendizagem deste. Por esse motivo, a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino aprendizagem. (JORDÃO, 2009, p. 12)

Nesse sentido, pensar que o contexto educacional escolar sempre estará a espreita de mudanças e transformações causadas pelo próprio fluxo social é encarar que inovar nas abordagens pedagógicas é necessidade urgente numa sociedade tecnológica e informatizada.

O modelo híbrido de aprendizagem de Rotação por Estações, nesse patamar de reflexão, deve propiciar ao corpo discente diversas formas de aprender um mesmo conteúdo. De certa forma, exige-se nesse modelo mudanças de perspectivas e posturas em relação ao comportamento do professor, do aluno e do tratamento de conteúdos.

O professor que incorpora essa prática de modelo de aprendizagem deve estar ciente de que seu papel é de mediador desse processo. De imediato, rompe-se com o ideal tradicional de que o professor é transmissor de informações. Nessa concepção tradicional a voz do professor é o centro das atenções e o aluno é posto em segundo plano. Porém, a postura almejada e mais coerente concerne ao professor mediador, ou seja, é aquele que orienta o discente em sua própria construção. A busca pelo conhecimento é incentivada pelo professor mediador.

Nessa concepção, o docente mostra ao aluno as diversas possibilidades de obtenção de conhecimento, tornando esse aprendiz arquiteto de sua própria aprendizagem. Dessa forma, no contexto de aplicação da metodologia híbrida Rotação por Estações, o professor conduz, incentiva, orienta e predispõe-se à sanar dúvidas, provocar questionamentos que favoreçam a aprendizagem do aluno em cada uma das estações, observando assim, o processo de evolução de aprendizagem dos discentes e fazendo as interferências necessárias quando preciso.

Assim, surgem novos processos de interação. O aluno torna-se sujeito ativo de sua aprendizagem num trabalho que exige desenvolvimento de habilidades para trabalhar em grupo de forma colaborativa, criativa, curiosa e crítica. Por conseguinte, surge um novo papel para o aluno que corresponde à conquista de sua autonomia para aprender. Ele constrói seu conhecimento num processo ativo de interação com

os amigos, professores e as superações que envolvem o uso das TIC, sob a orientação do docente.

Juntos a esses elementos, os conteúdos ou temáticas desenvolvidas reúnem condições atrativas de aprendizagem, pois são trabalhados dentro do mundo das TIC. Logo, abrem-se oportunidades para incluir o uso de aparelhos tecnológicos como computadores, celulares, impressoras, Datashow, televisores e sons. Agregados aos aparelhos aparecem os softwares diversos, redes sociais e mais variadas manifestações virtuais do mundo moderno.

Diante disso, pode-se afirmar que o modelo de Rotação por Estações não pressupõe a anulação dos sujeitos da aprendizagem. O professor, o aluno e os conteúdos assumem papéis diferentes, mais ousados e inovadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor como tema deste artigo “proposta de sequência didática com ensino híbrido: correntes filosóficas do período helenístico” a pretensão foi vislumbrar novas possibilidades de tornar mais receptivas as aulas de Filosofia, tendo como base o uso das TIC e os mais diversos recursos integradas a elas.

Para tanto, os objetivos específicos que subsidiaram todo o desenvolvimento dessa pesquisa contemplaram a investigação bibliográfica sobre conceitos de ensino híbrido e modelo de aprendizagem Rotação por Estações; além disso, foi possível demonstrar uma possível aplicabilidade do modelo sugerido numa aula sugestiva, compreendendo os papéis que os sujeitos da educação passam a assumir.

Conforme esses seguimentos, algumas hipóteses foram previamente elaboradas. Dentre elas, que o modelo de Rotação por Estações pode qualificar o processo de ensino e aprendizagem em Filosofia por possibilitar maneiras diversas de conhecer e aprender determinado conteúdo por meio de atividades que incluem o uso das TIC, assim como, os modos de interação galgados no dinamismo tendo como centro a participação ativa dos alunos. Além disso, pontuou-se que essa forma híbrida de ensinar possa instigar reflexões sobre a tríade: aluno, professor e conteúdo no sentido de assumir novos papéis para além dos conceitos tradicionais de ensino.

Vale ressaltar que os estudos referentes a essa temática são restritos, sendo necessárias mais pesquisas, principalmente englobando os conhecimentos

filosóficos, o que não exclui a relevância das ideias aqui expostas. O que há de refletir, para finalizar, é sobre o incentivo em desenvolver mais estudos sobre as questões mencionadas, pois nenhuma produção carrega em si as respostas e ponderações suficientes sobre determinado tema. Produzir saber é está aberto ao novo, ampliar limites e criar desafios.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. de. Tecnologias na educação: dos caminhos trilhados aos atuais desafios. **Revista Bolema**, Rio Claro, v. 21, n. 29, p. 99-129, setembro, 2008.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISAN, F.M (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BACICH, Lilian. Ensino Híbrido: Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. **Anais do Workshop de Informática na escola**, 2016. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6875/4753>. Acesso em: 5.mar. 2020.

CERLETTI, A. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2009. – (Coleção Ensino de Filosofia).

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? **Uma introdução à teoria dos híbridos**, São Paulo, 2013. Disponível em: http://porvir.org/wp-content/uploads/2014/08/PT_Is-K-12-blended-learning-disruptiveFinal.pdf . Acesso em 20 fev. 2020.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

JORDÃO, Tereza. C. A formação do professor para a educação em um mundo digital. **Salto para o futuro: tecnologias digitais**, ano XIX, boletim 19, nov/dez, 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>. Acessado em: 18 fev. 2020.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do Futuro Presente**. Lisboa: Educa, 2009.

ROCHA, Aristeu Castilhos da. Os conceitos e a mediação no processo ensino e aprendizagem em história. **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, vol.2, n. 3, 2015.

RODRIGO, Lídia Maria. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio**. São Paulo: Autores Associados, 2009.